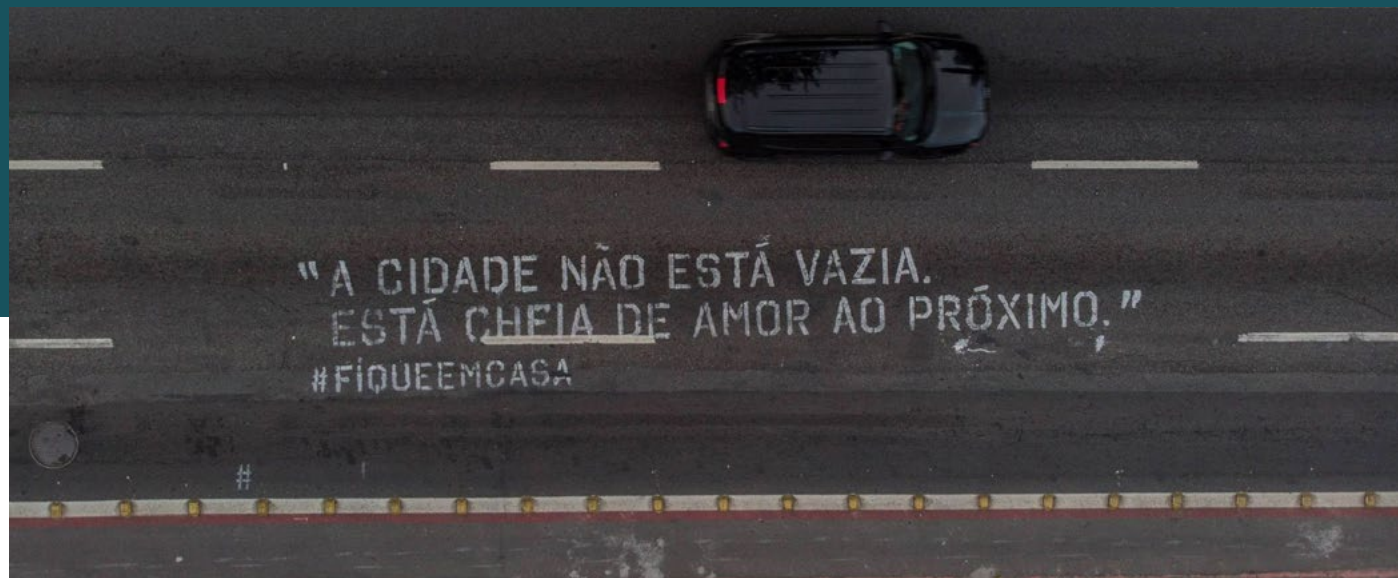


WhatsAppers para o Bem Social:

Comunidade Local enfrenta o COVID-19 no Brasil



Source: Bruno Santos Folha press

Autor:

Sérgio Barbosa¹

Sumário:

Os/As “WhatsAppers” constituem uma comunidade local de ativistas e cidadãos/as conscientes que utilizam o WhatsApp para promover redes de solidariedade no Brasil. Desde o lançamento do aplicativo, o WhatsApp é cada vez mais apropriado para o bem social por ativistas, não apenas para “bater papo” com pessoas de mesmo interesse, mas também se tornou uma plataforma chave para o pensar e fazer a política no século XXI, particularmente no Sul Global – quando comparado a outros países ocidentais. À luz da literatura do ativismo digital e da sociologia digital, este *policy brief* analisa o papel desempenhado pelos/as WhatsAppers ao prevenir o contágio do COVID-19 no Brasil. Os dados foram coletados entre março e julho de 2020 por meio de uma etnografia digital. O objetivo é entender como os/as WhatsAppers se comunicam no nível local, ao mesmo tempo em que promovem uma agenda comum de solidariedade e cuidado. Por fim, este *policy brief* fornece ainda algumas recomendações para governos se engajarem com grupos de WhatsApp gerenciados pelas comunidades locais.

About ICLD

The Swedish International Centre for Local Democracy (ICLD) is part of the Swedish development cooperation. The mandate of the organization is to contribute to poverty alleviation by strengthening local governments.

“Espero que 2021 seja o ano em que a política finalmente alcançará a ciência e a humanidade aprenderá como usar nossos imensos poderes com sabedoria.” Yuval Noah Harari

Introdução

Na última década, aplicativos de mensagens instantâneas como Signal, Telegram e WhatsApp se tornaram “gamechangers” para a política no século XXI (veja a Figura 1). Durante a pandemia do COVID-19, quando o contato face-a-face foi limitado para minimizar a disseminação do coronavírus, as interações sociais aconteceram principalmente em aplicativos deste tipo. Estes são úteis não apenas para coletar informações sobre o vírus, mas também para trocar mensagens em alta velocidade em todo o mundo. Tal processo é facilitado por custos baixos, altas taxas de acesso e graças às taxas predatórias de “tarifa-zero”, principalmente no Sul Global ² (Belli e Zingales, 2021). Por um lado, os estudiosos enfatizam o papel do WhatsApp como um espaço promissor para o engajamento cívico (Abubakar & Dasuki, 2018; Baxter, 2018; Milan & Barbosa, 2020). Por outro lado, os aplicativos de bate-papo podem também ser utilizados para disseminar conteúdo malicioso e desinformação, por meio de grupos privados e públicos (Barbosa & Back, 2020; Evangelista e Bruno, 2019).

¹ Doutorando e Bolsista FCT (Fundação para Ciência e Tecnologia), Centro de Estudos Sociais (CES), Universidade de Coimbra, Portugal e Pesquisador Visitante na Universidade de Utrecht, Holanda.

E-mail: sergiosilva@ces.uc.pt

² “Os planos de telefonia móvel conhecidos como ‘tarifa-zero’ isentam dados específicos da contagem do limite de dados do/a usuário/a ou do acúmulo de quaisquer cobranças de uso em excesso” (McSherry, C. et al., 2016, tradução nossa). Aqui, denomino como “predatórias” porque as empresas brasileiras de telecomunicações permitem que os/as usuários/as as acessem o WhatsApp “gratuitamente”: retém os/as usuários/as sem acesso a informações publicadas fora de plataformas, como o Facebook e o WhatsApp. Desta forma, os/as brasileiros/as não têm navegação “livre de dados”, pelo contrário, as empresas de telecomunicações oferecem o uso “ilimitado” do WhatsApp nos planos de telefonia.



Figura 1: Foto do perfil do UCG no grupo privado do WhatsApp.





Para entender como grupos ativistas se mobilizaram no WhatsApp no combate ao COVID-19, este *policy brief* investiga o contexto político brasileiro. Jair Bolsonaro, o presidente de extrema-direita que venceu as eleições brasileiras no ano de 2018 – chamou a disseminação da COVID-19 de “gripezinha” e foi reconhecido mundialmente por seu comportamento irresponsável e negacionista (Barbosa, 2020a). Entre outras desinformações, o presidente brasileiro recomendou repetidamente o uso de hidroxicloroquina, um medicamento que se mostrou ineficaz na prevenção da disseminação do COVID-19 (Oliveira et al, 2021), e se revelou amplamente perigoso (White, 2020), além de não ter assinado os contratos de vacina em tempo hábil (Biroli, 2021). Como Szylovec *et al.* argumentam: “a ausência de um discurso coerente entre o presidente e o Ministério da Saúde, governadores e prefeitos causou insegurança política” (2021: 14, tradução nossa), a saber: Bolsonaro substituiu dois ministros da saúde que eram contrários à sua abordagem baseada na ciência para lidar com a pandemia (Fishman, 2020). e, lamentavelmente, não criou um protocolo nacional capaz de interromper de forma estratégica a disseminação do coronavírus no Brasil. No momento da escrita deste texto (Outubro de 2021), o Brasil atingiu a alarmante marca de 600.000 mortes por COVID-19, registrando mais de vinte e um milhões de casos (Coronavirus Resource Center, 2021). Considerando a estratégia fracassada do governo federal brasileiro, analiso duas questões: qual foi o passo-a-passo para apropriar o WhatsApp no sentido de promover respostas locais ao COVID-19? Como podemos explicar o surgimento de um ativismo baseado em aplicativos de bate-papo ancorado em estratégias de cuidado e de solidariedade de baixo-para-cima? Para refletir sobre essas duas questões, concentro-me nas interações sociais dentro de um grupo privado no WhatsApp intitulado “#UnidosContraoGolpe” (localmente reconhecido pelos ativistas através das iniciais “UCG”), que sobreviveu da luta contra o golpe que removeu presidenta Dilma Rousseff do poder para resistir e opor-se ao bolsonarismo (McKenna, 2020). O grupo foi criado no dia 30 de março de 2016 por um cidadão consciente de Florianópolis, capital catarinense na Região Sul do Brasil. UCG é um grupo heterogêneo composto por ativistas, educadores, jornalistas e membros da sociedade civil. Inclui ativistas experientes (por exemplo, sindicalistas) e ativistas iniciantes na participação política.

Métodos

Desde a entrada no grupo de WhatsApp do UCG em 2016, foi realizada uma extensa etnografia digital, a fim de colher informações diariamente com o objetivo de investigar o perfil do grupo. Depois de nenhuma oposição declarada dos membros/as do grupo, continuei executando a etnografia digital desde então. Ao revelar minha identidade de pesquisador, bem como o objetivo de compartilhar os resultados da pesquisa com os próprios participantes do grupo, executei a transparência como um dos princípios basilares desta pesquisa. O consentimento informado foi buscado em intervalos regulares, levando

em consideração a adesão flutuante e o envolvimento intermitente inerente a grupos de aplicativos de mensagens instantâneas (Barbosa & Milan, 2019). Aqui, os dados para este *policy brief* são oriundos de uma etnografia digital no intervalo específico de março a julho de 2020 para identificar e analisar as práticas dos atores/atrizes sociais, com foco em uma perspectiva de um detalhado “zoom” nas interações sociais do UCG. O objetivo é capturar como dinâmicas e estratégias foram organizadas nos bastidores do grupo privado criado no WhatsApp. No momento em que este *policy brief* foi produzido, havia cerca de 135 membros/as no grupo.

A Tabela 1 resume o repertório de comunicação do UCG

 <p>Informações sobre literacia em saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativistas postaram - e compartilharam conteúdo com base em informações científicas sobre literacia em saúde (incluindo mensagens de áudio, vídeos, fotos, links), além de material escrito por jornalistas locais. • Divulgação de informações que foram suprimidas pelo Governo Federal. • As hashtags “#Fique saudável”, “#Fique em casa”, “#Confie na Ciência” e “#Use Máscaras” foram compartilhadas de forma expressiva, sugerindo a adoção de todos os protocolos de distanciamento social (quando possível) e compartilhados através das redes. • Chamada para transmissão ao vivo no Instagram.
 <p>Diálogo interpessoal como agência cidadã</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Respostas diretas” como diálogo entre indivíduos dentro do grupo. • Ausência de liderança formal: a grande maioria dos membros/as foram listados/as também como ‘administradores’, o que lhes permitiu adicionar novos/as integrantes. • Estrutura descentralizada: redes de solidariedade de baixo-para-cima e tomada de decisões com base em discussões calorosas.
 <p>Iniciativa hiper local para promoção do cuidado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Convocação para estratégias de cuidado: ajuda mútua, escuta do/a outro/a e manutenção de confiança nas relações cultivadas no grupo. • Fornecer respostas dentro do grupo para estabelecer práticas cotidianas de cuidado para ajudar o/a próximo/a. • Ações locais e coletivas (por exemplo, entrega rápida de mantimentos para distribuição em bairros próximos das comunidades locais, crowdfunding, doação de roupas e máscaras).
 <p>Arenas para combater a desinformação relacionada ao COVID-19</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ativistas discutem o tipo de desinformação que recebem sobre o COVID-19 via WhatsApp. Praticam “pequenas arenas” para pesquisar o conteúdo recebido e discuti-lo com os/as membros/as do grupo. Para isso, concordaram em tomar as providências cabíveis como garantir se as informações são válidas ou não antes de encaminhar qualquer conteúdo para outros grupos de WhatsApp.

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 2: Chamada para transmissão ao vivo no Instagram. O objetivo desta atividade foi discutir o impacto da educação virtual na saúde mental de adolescentes.

Crédito da imagem: Consuelo Brito.



Figura 3: Ações locais como a doação de mantimentos para a população vulnerável.

Crédito da foto: Lise Rafaela.

WhatsAppers para o bem social: estratégias de cuidado e redes de solidariedade

Valendo-se da alta penetração do WhatsApp em todo o Brasil (Reuters, 2021), somado a uma criativa combinação de solidariedade de baixo-para-cima, o grupo do UCG apropriou o WhatsApp como plataforma primária para organizar-se e comunicar-se. A plataforma de bate-papo proporcionou um espaço para encontrar indivíduos com ideias semelhantes, que não estavam necessariamente engajados politicamente antes da formação do grupo. Desde o nascimento do UCG, os/as membros/as manifestaram indignação frente a situação política brasileira e organizaram ações conjuntas. Graças à natureza multi-geográfica do aplicativo, as redes do UCG se expandiram para além das fronteiras do estado de Santa Catarina, incluindo participantes de todo o Brasil. Informações sobre protestos e outros eventos foram compartilhados por meio de postagens de mensagens e alguns participantes receberam informações sobre eventos locais próximos de suas casas por meio de mensagens trocadas no grupo. A composição de um perfil heterogêneo sobreviveu para opor-se ao governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro e, posteriormente, criaram um esforço coletivo para impedir os danos causados pela pandemia do COVID-19.

Os ativistas são muito mais do que consumidores passivos de uma plataforma comercial, e trabalham cooperativamente pelo interesse coletivo nas redes do WhatsApp, conectando-se a outros canais de mídia sociais, tais como YouTube, Facebook, Instagram, etc. – conforme mostrado na Figura 3. Eles/as se organizam nos “bastidores” do grupo privado, graças ao caráter íntimo e imediato da infraestrutura do aplicativo de bate-papo e, com o auxílio das comunidades locais, travaram também processos de tomada de decisão (Barbosa, 2020). Especificamente, os/as membros/as do grupo promoveram pequenas arenas onde os participantes defendem a participação plural. A Tabela 1 mostra como esse grupo no WhatsApp encadeou um repertório de comunicação para “oxigenar” a democracia brasileira. As redes de solidariedade se estenderam durante a pandemia, à medida que ativistas do UCG compartilhavam notícias e informações sobre a disseminação do coronavírus. Por meio das interações no grupo, a população vulnerável foi apoiada no acesso às informações sobre literacia em saúde, doações de dinheiro e mantimentos, como roupas e máscaras.

Seguindo em frente: recomendações de políticas para enfrentar a pandemia do COVID-19 no Brasil

Este *policy brief* mostrou que os/as WhatsAppers promovem um repertório de comunicação em microescala conectado à outras plataformas digitais por meio de ações locais, nas quais diversos atores/atrizes se engajam em projetos populares em prol de mudanças sociais. Os/As membros/as do grupo se apropriaram de uma plataforma comercial para mitigar as consequências sociais da pandemia do COVID-19 no Brasil. Com base nessa pesquisa em andamento, o bem social não deriva de intenções ingênuas, conforme alegado pelos grandes conglomerados de tecnologia,

usualmente conhecidos pelo acrônimo GAFAM (Google, Amazon, Facebook, Apple, Microsoft) e criticado por estudos recentes (Magalhães e Couldry, 2021), mas sim das práticas cotidianas de atores políticos como agentes de intervenção social e promotores de consciência crítica (Freire, 2004), bem como formadores de redes de solidariedade de baixo-para-cima. Para concluir, **listo três recomendações para os governos locais interagirem e se comunicarem com grupos de WhatsApp, gerenciados por grupos de base, comunidades locais e cidadãos/as comuns:**

- 1. Divulgar informações precisas:** enfrentar conteúdos maliciosos enviados em aplicativos de bate-papo com informações precisas para promover um relacionamento de confiança entre o governo local e os cidadãos/as. As autoridades locais devem promover a revitalização da agência democrática dos cidadãos no seio da sociedade, tomando pelo menos três ações práticas:
 - a. Posicionar o/a cidadão/a comum como componente central da sociedade, o que exige a realização de campanhas educativas para fomentar literacia digital³;
 - b. Evitar reduzir o conhecimento a um grupo selecionado de especialistas, pois o compartilhamento de conhecimentos e pesquisas precisa deslocar-se para o ecossistema digital, incluindo o âmbito dos aplicativos de bate-papo;
 - c. Endossar um processo dialógico que envolva os/as cidadãos/as comuns sobre o “tipo de informação” que eles compartilham em aplicativos de mensagens instantâneas como o WhatsApp.

2. Disseminar mensagens populares adaptadas aos contextos locais: os fluxos de mensagens dependem das condições sócio-históricas, incluindo contextos locais, sociais, culturais, políticos, geográficos e históricos que são incorporados/as a cada um/uma. O governo local, por exemplo, poderia postar mensagens supervisionadas por cientistas e educadores em aplicativos de bate-papo (na forma de vídeos, mensagens de áudio e postagens) para disseminar a confiança do público na ciência por meio de um linguajar popular.

3. Promover colaboração criativa: a governança local pode fazer parte deste movimento cívico (emergente) inaugurado/a pelos/as WhatsAppers, trabalhando lado a lado com os/as cidadãos/as comuns por meio da colaboração criativa. Para isso, os/as membros/as das autoridades locais devem facilitar os recursos necessários para as atividades organizadas em grupos de WhatsApp.

Agradecimentos

O autor agradece aos participantes e organizadores da sessão temática “COVID-19 e Participação” do “ICLD Local Academy 2020” e deseja agradecer aos parceiristas deste policy brief por seus comentários e sugestões, além dos revisores pela cautelosa e dedicada revisão. Ele dedica este brief à memória de nossa querida ativista e companheira do UCG: Claudete Domingas Mittmann, que morreu no dia 1º de novembro de 2019. Claudete foi uma professora eminente, ativista dedicada, educadora Paulo Freiriana, mulher maravilhosa e generosa. A dedicação do trabalho árduo e engajado de Claudete influenciou consideravelmente esta pesquisa. #Claudete Presente!

³ “Literacia digital significa ter as habilidades de que você precisa para viver, aprender e trabalhar em uma sociedade onde a comunicação e o acesso à informação são cada vez mais mediados por meio de tecnologias digitais, como internet, plataformas, mídias sociais e dispositivos móveis” (Western Sydney University, 2020, tradução nossa).

Referencias Bibliográficas

- Abubakar, N. H.; Dasuki, S. I. (2018). Empowerment in their hands: use of WhatsApp by women in Nigeria. *Gender, Technology and Development* (22): 2, 164-183.
- Barbosa, S. (2020). COMUNIX WhatsAppers: The Community School in Portugal and Spain. *Political Studies Review*, 1-8. doi: <https://doi.org/10.1177/1478929920951076>.
- Barbosa, S. (2020a). WhatsApp (ing) alone will not save Brazilian political disarray: An investigation of WhatsApp affordances under Bolsonaroism. COVID-19 from the Margins. Available at: <https://data-activism.net/2020/06/bigdatasur-whatsapp-ing-alone-will-not-save-brazilian-political-disarray-an-investigation-of-the-affordances-of-whatsapp-under-bolsonarism/> (accessed 3 March 2021)
- Barbosa, S. & Back, C. (2020). The Dark Side of Brazilian WhatsAppers. In: Sabariego, J.; Amaral, A. B. & Salles, E. B. C. (orgs.), *Algoritarismos*. Tirant lo Blanch: São Paulo-Valencia, Brasil, Valencia, pp. 454-467. Available at: <https://editorial.tirant.com/es/libro/algoritarismos-fernandez-savater-amador-9788418329715> (accessed 16 January 2021)
- Barbosa, S. & Milan, S. (2019). Do not harm in private chat apps: Ethical issues for research on and with WhatsApp. *Westminster Papers in Communication and Culture* (14) 1, 49-65. doi: <http://doi.org/10.16997/wpcc.313>.
- Baxter, J. (2018). 'Keep strong, remember everything you have learnt': Constructing support and solidarity through online interaction within a UK cancer support group. *Discourse and Society* (29) 4: 363-379.
- Coronavirus Resource Center (2021). Johns Hopkins University & Medicine. Available at: <https://coronavirus.jhu.edu/> (accessed 17 May 2021)
- Belli, L. & Zingales, N. (2021). WhatsApp's New Rules: Time to Recognize the Real Cost of "Free" Apps. Cyberbricks. Available at: <https://cyberbricks.info/whatsapp-new-rules-time-to-recognize-the-real-cost-of-free-apps/> (accessed 18 April 2021).
- Biroli, F. (2021). A tragedy of multiple causes: How Brazil failed to handle COVID-19. *O.U. Brazil Studies Program One-Page*, 16: 1-2.
- Evangelista, R. & Bruno, F. (2019). WhatsApp and political instability in Brazil: targeted messages and political radicalisation. *Internet Policy Review*, 8(4). <https://doi.org/10.14763/2019.4.1434>
- Fishman, A. (2020). Brazil's Jair Bolsonaro, the world's most powerful Coronavirus denier, just fired the health minister who disagreed with him. Available at: <https://theintercept.com/2020/04/16/bolsonaro-fires-health-minister-brazil-coronavirus/> (accessed 20 April 2021).
- Freire, P. (2004). *Pedagogy of Indignation*. Boulder: Paradigm Publishers.
- Magalhães, J. C., & Couldry, N. (2021). Giving by Taking Away: Big Tech, Data Colonialism, and the Reconfiguration of Social Good. *International Journal of Communication*, 15, 343-362.
- McKenna, E. (2020). Taxes and tithes: The organizational foundations of *bolsonarismo*. *International Sociology* 35 (6), 610-631.
- McSherry, C. et al (2016). Zero rating: What it is and why you should care. *Electronic Frontier Foundation*. Available at: <https://www.eff.org/deeplinks/2016/02/zero-rating-what-it-is-why-you-should-care> (accessed 10 January 2021).
- Milan, S., & Barbosa, S. (2020). Enter the WhatsApp: Reinventing digital activism at the time of chat apps. *First Monday*, 25 (12). doi: <https://doi.org/10.5210/fm.v25i12.10414>.
- Oliveira et al. (2021). "Those on the Right Take Chloroquine": The Illiberal Instrumentalisation of Scientific Debates during the COVID-19 Pandemic in Brazil. *Journal of the European Institute for Communication and Culture*, 28 (2).
- Reuters (2021). Reuters Institute Digital News Report 2021. Oxford: University of Oxford. Available at: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2021> (accessed 30 June 2021).
- Szylovec, A.; Umbelino-Walker, I.; Cain, B. N.; Ng, H. T.; Flahault, A.; Rozanova, L. (2021). Brazil's Actions and Reactions in the Fight against COVID-19 from January to March 2020. *Int. J. Environ. Res. Public Health* (18) 2: 555. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020555>
- UNCTAD. (2020). Impact of the Covid-19 Pandemic on Trade and Development. United Nations Publications: New York. Available at: https://unctad.org/system/files/official-document/osg2020d1_en.pdf (accessed 10 January 2021)
- Western Sydney University (2020). What is digital literacy? Library Study Smart. Available at: https://www.westernsydney.edu.au/studysmart/home/study_skills_guides/digital_literacy/what_is_digital_literacy (accessed 4 May 2021)
- White, C. M. (2020). Hydroxychloroquine for COVID-19: A new review of several studies shows flaws in research and no benefit. *The Conversation*. Available at: <http://theconversation.com/hydroxychloroquine-for-covid-19-a-new-review-of-several-studies-shows-flaws-in-research-and-no-benefit-137869> (accessed 17 February 2021).

Leitura recomendada

- Dowling, E. (2021). *The care crisis. What caused it and how can we end it?* London: Verso.
- Escobar, A. (2020). *Pluriversal Politics: the real and the possible*. Durham, NC: Duke University Press.
- Internetlab; Rede Conhecimento Social (2021). *The Drivers of Political Communication on Messaging Apps: Habits and Perceptions of Brazilians in 2020*, São Paulo.
- Merriman, H; Barrach-Yousefi, N. (2021). *Glossary of Civil Resistance. A resource for study and translation of key terms*. Washington: ICNC press.
- Milan, S.; Treré, E. & Masiero, S. (Eds.) (2021). *COVID-19 from the Margins: Pandemic Invisibilities, Politics and Resistance in the Datafied Society*. (Theory on Demand; Vol. 40) Amsterdam: Institute of Network Cultures.
- Sandel, M. (2020). *The tyranny of merit: what's become of the common good?* London: Allen Lane.
- Sitrin, M. and Colectiva Sembar (eds). (2020). *Pandemic Solidarity: Mutual Aid during the Covid-19 Crisis*. London: Pluto press.
- Papacharissi, Z. (2021). *After Democracy: Imagining our political future*. London: Yale University Press.
- van Dijck, J. & Alinejad, D. (2020). Social Media and Trust in Scientific Expertise: Debating the COVID-19 Pandemic in the Netherlands *Society Media + Society*, 1-11.

Financiamento

O autor recebeu apoio financeiro da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) Bolsa de Doutoramento nº: SFRH/BD/143495/2019. Este *policy brief* é o produto de uma visita de pesquisa ligada ao ICON (Institute for Cultural Inquiry) e ao GDS (Governing the Digital Society), ambos vinculados à Universidade de Utrecht (2021), Holanda.

Contact details

Swedish International Centre for Local Democracy

Visiting address Söderväg 1D, 621 58 Visby

Telephone +46 498-29 91 00

E-mail info@icld.se

Web www.icld.se

